
70 MILTONSANTOS BAHIA

Prof. Paulo Celso da Silva

GEO
TOTEM
TOTAL
GEO
TABU
TOTAL
GEO
GEOGRAVIÚVA
DO ESPAÇO

1°

.

.

3°

mu[n]dos
POSSÍVEL
GEO grafia
grafa

MUNDO EM
TODOS OS LUGARES [EM] MUITOS TEMPOS

TÉCNICA - HIGHTEC
TOCA
KODACKS
COTIDIANAS-COTAS
MANCHAS FAIXAS
PONTOS
SISTEMAS

AÇÕES-OBJETOS
AÇÕES-DISCURSO
OBJETOS-DISCURSO

(IN) SISTEMA
TEMA

PÓ
P[R]ÓS
PÓSS
POSSÍVEL

[A] gentes-PESSOAS
PER-SONAS

70MIL TONSANTOS

de todas as Bahias
MUNDO

ECO(no)SISTEMA SOCIAL

INTRODUÇÃO

O poema, que inicia este artigo, aponta para os vários momentos de um grande pensador da Geografia brasileira e mundial. Nela encontramos a famosa afirmação de que a “Geografia é viúva do espaço”, acrescida da “gravidez” (GRAVIÚVA= gravidez + viúva) vista aqui como gestação necessária para os geógrafos, na busca de uma geografia que dê conta de seu objeto - o espaço. Ao mesmo tempo, um alerta e uma esperança. E a esperança, a emoção, o otimismo são as grandes marcas e as lições desse geógrafo conhecido e reconhecido internacionalmente e, sem exagero algum, o maior geógrafo do Brasil na atualidade.

A seguir, trabalha conceitos como sistema de objetos/sistema de ações, a Geografia no terceiro mundo (preocupação constante), o lugar, a cidade, o cotidiano, pós-modernidade, mundo urbano, enfim, conceitos que o Prof. Milton Santos vem desenvolvendo com muita lucidez, criatividade e originalidade durante toda sua carreira profissional.

De 13 a 16 de outubro de 1996, o Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo e a AGB-Associação dos Geógrafos do Brasil - promoveram um encontro internacional intitulado “O mundo do cidadão Um **cidadão** do mundo”, em homenagem aos 70 anos de idade do Prof. Milton Santos que, aposentado da Universidade de São Paulo, passa a ser Professor Emérito de Geografia Humana.

Este artigo não pretende analisar a obra do geógrafo. Isso demandaria uma pesquisa exaustiva e, certamente, apaixonante que não caberia no espaço desta revista¹.

Contentamo-nos em considerá-lo como mais uma homenagem pela passagem dos seus 70 anos, registrando um pouco da vida-obra, agradecendo sua contribuição à formação de várias gerações de alunos e professores de Geografia daquela Universidade.

MILTON SANTOS - UM CIDADÃO NO MUNDO²

“Até hoje, o cheiro de salsa me faz lembrar de minha avó (verdureira), que me visitava no internato, pé no chão, com o balaio, depois que acabava de vender”.

Milton Santos

(entrevista para o jornalista

Fernando Conceição.

Jornal Folha de S. Paulo,

13/10/96, pág. 5-11)

Nascido em Brotas de Macaúbas - Bahia - e tendo pais professores primários do Interior baiano, começou a lecionar, já aos 15 anos de idade, no Instituto Bahiano de Ensino, em Salvador, o mesmo em que havia estudado. Assim, sua carreira no magistério completa 55 anos em 1996.

Como o próprio professor afirma, estudou Direito “porque minha família decidiu que deveria me educar para ser dos homens de mando” .

Em 1958 doutorou-se em Geografia pela Universidade de Estrasburgo, lecionando na Universidade da Bahia até 1964, à qual seria reintegrado em 1995.

No ano seguinte, com a publicação de **O Centro da cidade do Salvador e A rede urbana do Recôncavo**³ , começa a delinear os temas que norteariam

1. Um projeto de mais fôlego já está em andamento por iniciativa da professora Maria Gabriela da Silva M. da C. Marins, do Departamento de Comunicação Social/UNISO, do qual estou participando.

2. Os dados utilizados foram, na sua maioria, extraídos do jornal **Folha de S. Paulo**, de 13/10/96, pág. 5-11, salvo quando outras fontes forem citadas.

3. **O Centro da cidade do Salvador** - Livraria Progresso Editora e Editora Universidade da Bahia, 1959

A rede urbana do Recôncavo - Editora Universidade da Bahia, 1959.

suas preocupações e análises posteriores: cidade no terceiro mundo, região, modernização, nação, território, entre outros.

Com o golpe militar de 1964, fica preso durante 90 dias em Salvador, por presidir a Comissão de Planejamento Econômico da Bahia, na época, com “idéias perigosas” para o novo regime que se impunha. Devido a uma enfermidade, saiu da prisão para um hospital.

Logo após isso e a convite de colegas franceses parte para o exílio. Primeiro, a França; depois, outros países da Europa, África, América Latina. É de 1968 a obra que o próprio Milton Santos sugere como primeira leitura para aqueles que estejam se iniciando em sua vasta bibliografia: “Eu acho que é *O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo*⁴. Se você lê aquele livro, você vê que o que estou falando, vinte e oito anos depois - não vou dizer que está tudo ali, porque a globalização não estava como está hoje, mas eu já falo de globalização, já falo nas cidades globais. Aquele livro é um manifesto contra a Geografia que eu nomeava como viúva do espaço. Era a forma de dizer aos meus colegas que eu lutava contra isso...escrevi durante a greve de 68, em Bordeaux. Vocês sabem que nesses momentos de revolução, a inteligência dá um salto”⁵.

Em 1976 retorna ao Brasil com a justificativa do nascimento de seu segundo filho. Consta que o atual Presidente Fernando Henrique teria afirmado, em Paris, que “só mesmo um baiano para querer trocar a Europa ou os Estados Unidos para ter filho na Bahia”.

O ingresso na Universidade de São Paulo ocorre em 1980, onde passa a atuar nos cursos de graduação e pós-graduação. Nesse mesmo ano recebe o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Toulouse.

A partir de então recebeu vários títulos, como reconhecimento ao seu intenso e criativo trabalho intelectual. Entre esses títulos, podemos destacar, em 1994, o Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud, na França.

Em algumas conversas, o Prof. Milton Santos sempre afirmou que todas as premiações o deixavam feliz, mas aumentavam ainda mais sua responsabilidade como intelectual e, assim, deveria acontecer com todos; a titulação não é um escudo que protege; antes, uma responsabilidade maior com os outros. Além dos já citados títulos devemos também relacionar os títulos de doutor *honoris causa* oferecidos pelas seguintes universidades:

Universidade Federal da Bahia (1987)

4. Lançado no Brasil pela editora HUCITEC apenas em 1978. Na França havia sido publicado em 1971 pela editora Ophrys.

5. Entrevista para Marcelo Faria publicada no Encarte Especial AGB-informa nº 62, 3º trimestre/96.

Universidade de Buenos Aires (1992)
Universidade Complutense de Madri (1994)
Universidade Estadual da Bahia (1995)
Universidade Federal de Sergipe (1995)
Universidade Estadual do Ceará (1996)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996)
Universidade de Passo Fundo (1996)
Universidade de Barcelona (1996)⁶

Para finalizar este singelo artigo, gostaria de deixar outra sugestão do Prof. Milton Santos para todos aqueles que desejam a Geografia como uma disciplina digna e querem fazê-la avançar: "...Quem trabalha com a Geografia não consegue fazer avançar a disciplina. Avançar a disciplina é trabalhar com o espaço, que é o objeto da Geografia".⁷

CONCLUSÃO

Felizmente, podemos homenagear um grande geógrafo, quando ele se encontra no período intelectual de grande produtividade, como é o caso do Prof. Milton Santos.

É muito corrente no Brasil prestar diversas homenagens a personalidades de vários setores, quando elas já não mais estão vivas, já não podem mais alegrar-se com o reconhecimento devido.

No caso da Geografia, esta ciência, no Brasil, deu um salto qualitativo nas últimas décadas e não é exagero algum atribuir esse fato ao Prof. Milton Santos.

De uma disciplina enfadonha e decorativa nas escolas de 1º e 2º graus, a Geografia volta-se para o estudo do espaço e suas implicações na produção e consumo por empresas, instituições e HOMENS no seu cotidiano.

Cotidiano, aliás, como sugere o Prof. Milton Santos, que é o reino da liberdade, sede da emoção, da busca de uma outra finalidade para a vida.

E como é bonito sentir que, na sua "mocidade", aos 70 anos, fala em emoção e futuro, quando muitos intelectuais e artistas se deixam morrer.

Certa vez, autografando o livro **A metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo**⁸, que acabara de lançar, escreveu: "Ao colega Paulo Celso um abraço primaveril (a primavera é você!)".

6. A lista aqui apresentada foi retirada das obras de Santos, publicadas pela Editora HUCITEC, SP.

7. Encarte Especial **AGB Informa**, p.18. O Prof. Milton Santos refere-se a alguns autores de livros didáticos que apenas trabalham com a Geografia sem contribuir para seu avanço como ciência do espaço.

8. Editado pela NOBEL, 1990, SP.

Mais uma lição que ele nos “obriga” a assimilar e aplicar: sempre humildade e respeito...

Paulo Celso da Silva
(Professor de Realidade Socioeconômica e Política Brasileira da
Universidade de Sorocaba)

Obs.: A origem deste texto é um seminário “A criatividade em Milton Santos”, apresentado como crédito no Curso de Doutorado em Geografia Humana, na Universidade de São Paulo, no outono de 1996.